O USO DO CELULAR NOS ANOS INICIAIS

Andressa A. Soares (AC - andressa.alves-@hotmail.com.br) [1*], Gilson X. de Azevedo[1*] (PO)

[1]Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Conjunto Hélio Leão, CEP: 75862-196, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O objetivo desta pesquisa é analisar os possíveis riscos e benefícios do uso do celular nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental com crianças em fase de alfabetização. Observa-se, no século XXI, uma crescente "demonização" do uso do celular por crianças no contexto escolar. Embora exista uma visão negativa, o uso do celular pode beneficiar a aprendizagem dos alunos, desde que seja planejado pelo professor com o intuito de melhorar a qualidade de suas aulas e utilizado exclusivamente para fins educativos. Esse uso direcionado e orientado pode aumentar o engajamento dos alunos e diversificar as metodologias aplicadas. Com base nessa premissa, observei durante os estágios que há casos de êxito no uso do aparelho para fins educacionais. O problema proposto é determinar se o uso do celular promove mais benefícios no processo de aprendizagem ou mais malefícios a longo, médio e curto prazo. A hipótese plausível para o problema é que o uso do celular pode estimular o aprendizado, porém o uso excessivo pode distrair e prejudicar as crianças, além de acelerar o pensamento delas, resultando em irritação. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter bibliográfico recorrendo a análise de artigos selecionados via busca indireta no google pelos termos Scielo+Celular+Educação+infantil, selecionando os artigos que mais poderiam contribuir com o alcance dos objetivos da pesquisa. Aponta-se como resultado a construção compreensiva de como o celular pode ser uma ferramenta potencial para a aprendizagem e para incentivar o debate acadêmico sobre práticas inovadoras no ensino, promovendo um uso consciente e estruturado das tecnologias.

Palavras-chave: Educação. Tecnologia. Anos iniciais. Cyberbullying. Nomofobia.

Introdução

O uso do celular vem se tornando cada vez mais comum entre adultos e, de maneira preocupante, entre crianças. Diversos estudos vêm sendo realizados sobre os efeitos negativos da exposição prolongada de crianças e jovens às telas desses aparelhos. Trata-se de um tema relevante para os dias atuais, especialmente devido à necessidade que muitas escolas têm de fazer com que seus alunos busquem sempre novas informações, conteúdos e conhecimentos.

Nesse contexto, o presente trabalho trata do uso do celular como ferramenta pedagógica nos anos iniciais, com o propósito de analisar se há benefícios ou não no uso do aparelho em sala de aula, dentro dos processos de alfabetização e letramento (Xavier, 2016).

Para tanto, questiona-se: Seria viável aceitar o uso do celular em sala de aula para que os alunos possam estudar? Quais são os benefícios e malefícios do uso do aparelho? Todos os alunos possuem acesso a algum aparelho celular? O que a escola pode fazer para mudar essa realidade?

Analisar os riscos e benefícios do uso do celular nos anos iniciais pode sanar diversas dúvidas e, quem sabe, até mudar a opinião de muitos profissionais da área sobre o assunto. A tecnologia pode ser uma aliada importante no processo de aprendizagem das crianças, mas, para isso, é necessário que as escolas se adaptem a esse método, já que a tendência é a tecnologia continuar avançando.

Essas são algumas perguntas que se acredita serem relevantes para pais, alunos e professores, visto que todos procuram obter um ensino de qualidade. Por isso, surgiu a necessidade de pesquisar sobre o tema.

Conforme a tabela CNPQ, esta proposta tem como linha de pesquisa: 7.08.04.03-6 - tecnologia educacional. O foco pedagógico da pesquisa está centrado na análise minuciosa dos riscos e benefícios decorrentes do uso de dispositivos celulares nos anos iniciais, visando compreender seu impacto no processo educacional e no desenvolvimento das crianças.

O uso do celular em sala de aula pode permitir que os alunos encontrem rapidamente determinados conteúdos, imagens, temas, sanem dúvidas e auxiliem em diversas pesquisas. Entretanto, é importante avaliar se o uso está sendo benéfico ou não e, quem sabe, até mudar a metodologia de ensino.

Segundo Gil (2007, p. 17), pesquisa é definida como: “[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Já Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (2009) definem que: “A pesquisa é a atividade nuclear da Ciência. Ela possibilita uma aproximação e um entendimento da realidade a investigar. A pesquisa é um processo permanentemente inacabado”.

O método utilizado neste trabalho foi um estudo exploratório bibliográfico, no qual se utilizaram artigos sobre os riscos e benefícios para a saúde física e mental do uso do celular nos anos iniciais do ensino fundamental, encontrados em dois sites: Scielo e Google Acadêmico.

A ideia de pesquisar este tema surgiu pelo fato de ser um assunto bastante polêmico e que precisa ser abordado no dia a dia das crianças, pais e professores, especialmente após a necessidade de adaptação das escolas a essa realidade durante a pandemia da Covid-19.

Os quatro artigos utilizados no referencial teórico foram produzidos entre os anos de 2011 e 2023, com uma complementação do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), que trata do *cyberbullying* (espécie de *bullying* cometido na internet).

Em síntese, o tema escolhido é de suma importância, pois se debate muito a respeito do assunto. Ao contrário do que se pensa, o uso do celular nos anos iniciais pode sim beneficiar a aprendizagem dos alunos, desde que seja planejado pelo professor com o intuito de melhorar a qualidade de suas aulas, sendo utilizado exclusivamente para fins educativos.

Considerações Metodológicas

O método utilizado neste trabalho foi um estudo exploratório bibliográfico (Gil, 2002), onde selecionou-se 6 artigos sobre os riscos e benefícios para a saúde física e mental do uso do celular nos anos iniciais do ensino fundamental. Na busca pelos descritores Scielo+Celular+Ensino+Fundamental, analisou-se as 26 primeiras ocorrências da base de dados Scielo, compreendendo o período entre 2019 e 2024 e foram selecionados 6 artigos que mais condiziam com a proposta exploratória aqui adotada e que permitissem aprofundar o tema em questão. O critério de exclusão utilizado foi o de artigos que trabalhassem diretamente o tema em análise.

Resultados e Discussão

As tecnologias digitais têm exercido um papel fundamental no cotidiano educacional, facilitando significativamente o trabalho dos professores. Essas ferramentas permitem não apenas a busca por materiais complementares, mas também possibilitam uma abordagem mais dinâmica e interativa do ensino. Por meio delas, os professores conseguem realizar pesquisas e buscar atividades, vídeos, e aplicativos educativos que possam enriquecer e direcionar o processo de ensino-aprendizagem. Esse suporte digital contribui para a diversificação dos recursos pedagógicos, proporcionando aos docentes maior flexibilidade para adaptar suas

práticas às necessidades e interesses dos alunos, além de promover um aprendizado mais envolvente e acessível.

Segundo Lira *et al.* (2017):

> O espaço on-line incentiva a leitura descuidada, o pensamento apressado, promove o aprendizado superficial e desconecta o indivíduo do mundo real ao deixá-lo ocupado em essencialmente processar tantas coisas sem necessariamente cuidar de aspectos como confiabilidade, utilidade, veracidade, precisão e contextualização da informação.

De acordo com estudos realizados, notamos significantes consequências do uso abusivo do celular ao cérebro, podendo ocasionar dependência, dificuldades de aprendizagem, déficit de atenção e transtornos de ansiedade. O uso das tecnologias digitais tem se tornado cada vez mais necessária nas últimas décadas, visto que as tecnologias possuem diversos mecanismos de pesquisas de forma rápida, prática e inovadora.

Dessa forma, fez-se necessário em determinados ambientes, como nas escolas por exemplo, que as pessoas se adequem à esta maneira democrática e produtiva de trabalhar, estudar e socializar. Em vista disso, percebe-se que o uso em excesso do celular por crianças e adolescentes além de trazer alguns benefícios, também pode trazer diversos prejuízos, como por exemplo: a nomofobia (Araújo, 2023).

A nomofobia, é o termo utilizado para caracterizar a síndrome relacionada à dependência digital, ao medo de ficar sem o celular e sem se comunicar com o mundo. O que muitos não sabem é que, a nomofobia pode causar estresse, ansiedade e outros problemas de saúde, mental e física, além do isolamento social. Outro fator que não se pode esquecer, é que o uso do celular em sala de aula deve ser monitorado pelos professores, pois se não houver supervisão de um adulto pode ocasionar outros problemas, como o *cyberbullying* (Araújo, 2023).

De acordo com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF, 1946):

> Cyberbullying é o bullying realizado por meio das tecnologias digitais. Pode ocorrer nas mídias sociais, plataformas de mensagens,

> plataformas de jogos e celulares. É o comportamento repetido, com intuito de assustar, enfurecer ou envergonhar aqueles que são vítimas.

Estudos revelam que o uso das tecnologias pode remodelar a estrutura física e o funcionamento do cérebro, podendo enfraquecer o que não se usa muito e fortalecer a parte do cérebro que se usa com mais frequência.

Nota-se outro fator relevante com relação ao uso da internet e do celular. Estes, podem ajudar as pessoas a economizarem tempo, pois irão diminuir o período que seria gasto pesquisando em livros, revistas, jornais etc.

Também podem encurtar distâncias, já que podem ser utilizados para enviar mensagens de texto, se conectar em redes sociais, enviar áudios ou até mesmo utilizar a função de falar enquanto o próprio sistema escreve. Mas, com relação ao cérebro irá fazer com que este perca um pouco de sua eficácia, já que não será forçado a pensar/raciocinar como deveria.

Diante de tais considerações, acredita-se que o uso excessivo do celular e da internet, poderá ser prejudicial ao cérebro dos discentes, visto que este perderá um pouco de suas funções.

> Acreditamos na urgência da Educação para as Mídias, pois ela envolve não apenas aspectos prementes da aprendizagem de várias habilidades, mas também deve desenvolver um espírito de criticidade, de uso das mídias para construção de argumentos, de contra-argumentos, de relações que devem perpassar o ambiente virtual (Pinheiro; Pinheiro, 2019).

Os estudos analisados denotam que há a necessidade de uma educação para as mídias, pois além de ensinar diversos conteúdos e processos, a internet também tira a liberdade de jovens e adultos de serem capazes de construir seus próprios argumentos e raciocínios. Por isso, é necessário que haja uma conscientização sobre o seu uso.

Pinheiro e Pinheiro (2019), e Otto (2016) asseveram que o celular em sala de aula deve ser utilizado primeiramente com a autorização dos pais e desde que seja para fins educativos, beneficiando professores e alunos. O uso exagerado do celular, pode causar dependência emocional, um tipo de vício chamado nomofobia, podendo afetar crianças, jovens e adultos.

O aparelho celular está cada vez mais presente no cotidiano das crianças. E pode ser um meio para facilitar a aprendizagem das mesmas. Todavia, o uso deste aparelho em sala de aula, também pode ser prejudicial, fazendo com que as crianças percam a atenção com facilidade (Otto, 2016).

Muitos alunos acabam se distraindo com jogos, redes sociais, vídeos e outros sites que a internet proporciona. Além de distraí-los, também pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo.

Outros pontos negativos do uso do celular é que, este pode causar nervosismo, desobediência e irritabilidade caso a criança não consiga manuseá-lo de forma correta, podendo até estragar o aparelho. Na escola, pode prejudicar o desempenho escolar, bem como modificar o comportamento delas. Em casa, pode criar uma espécie de barreira entre a família. E na saúde física, poderá ocasionar perda gradativa da visão, insônia, dores de cabeça etc.

> [...] os efeitos prejudiciais para a saúde física e mental destes são dores de cabeça, alterações posturais, prejuízos na visão, prejuízo na hora de dormir e obesidade; problemas sociais, como depressão, ansiedade e baixa autoestima, problemas de aprendizagem, de afinidade com outras pessoas, carência e agressividade (Taborda, 2019, p. 47).

Tem se tornado necessário que pais e professores fiquem atentos ao uso do celular, tanto em sala de aula, como fora dela. Pois além de causar nomofobia, estresse, depressão, ansiedade, desobediência, irritabilidade, distração e outros diversos riscos à saúde, também pode causar outros perigos, como o acesso à sites de relacionamento ou pornografia por exemplo, facilitando a pedofilia. Segundo Taborda (2019):

Observou-se que tantos já foi dito na imprensa falada e escrita, quanto nas redes sociais malefícios sobre o uso do celular, que fica até difícil aceitar que ele também possui diversos mecanismos que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Durante a Pandemia da Covid-19, foi necessário que as escolas, gestores e professores se reinventassem, para não afetar diretamente os alunos. O meio mais utilizado de comunicação foi o celular, visto que este possuí diversos mecanismos que auxiliaram muito o processo de ensino-aprendizagem.

Por isso, se deu a importância de implementar o uso do aparelho como método para o ensino. Este método foi bastante exaustivo para alguns pais, pois muitos trabalham, outros não sabem ler ou sabem muito pouco. O que de certa forma, acabou por dificultar a aprendizagem dos alunos (Otto, 2016).

Portanto, para que haja um bom desempenho por parte dos discentes com relação ao seu uso, é necessário que gestores e professores criem estratégias que beneficiem este processo, utilizando o celular a favor da educação.

Por isso, deve-se estabelecer horários, como o recreio para que os alunos possam utilizá-lo para outros fins. É importante que os pais fiquem sempre atentos ao uso do aparelho, controlando mesmo que de longe os aplicativos ou sites que seus filhos acessam.

Os docentes podem estabelecer horários, fazendo com que as crianças aprendam a ter limites, foco e noções de regras, favorecendo assim, o desenvolvimento cognitivo.

O uso de aparelhos celulares durante o processo de ensino-aprendizagem pode tornar as aulas mais atrativas, incentivando o aluno a querer saber sempre mais sobre determinado assunto (Otto, 2016).

O celular é um mecanismo prático e fácil de se usar. A maioria das crianças, desde pequenas já sabem utilizá-lo para algum fim, seja para jogos, assistir vídeos ou até mesmo gravar uma mensagem de voz para algum conhecido.

Por isso, o seu uso nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pode ser um importante aliado para os docentes e para os discentes, principalmente durante o processo de alfabetização. Mas, nem todos os professores têm consciência disso e preferem não aderir à esta ideia, pois não acreditam ser benéfico para suas aulas (Otto, 2016).

Mas, pode-se perceber que crianças, jovens e adultos da nova geração, tem mais facilidade de comunicação, visto que estes possuem acesso às tecnologias desde cedo, se comparados à geração anterior a 1990.

Além disso, gestores e professores devem observar que por questões econômicas, muitas crianças estão fora deste contexto, por não possuírem acesso à celulares e internet.

Portanto, convém aos professores e gestores se adequar de forma burocrática a realidade de seus alunos, bem como criar metodologias de ensino, para que assim, nenhuma criança se sinta prejudicada, tornando a escola e as aulas mais prazerosas e atrativas.

Considerações Finais

As considerações desenvolvidas aqui apontam para um risco real se a criança não viver os Anos Iniciais como espaço de ruptura de sua extensa carga horária de uso de celular e telas em casa. Ao mesmo tempo, buscou-se reflexões de autores que apontam para a necessidade de se integrar educação e tecnologias como forma de tornar o ensino menos enfadonho. Todavia, observou-se, por fim, que as atividades lúdicas devem superar no contexto escolar essa falsa impressão de que a escola se tornou apenas um espaço entediante. Espera-se que a publicação desses resultados de revisão possa ampliar o debate em torno do tema.

Assim, a pesquisa enfatizou a importância de um cuidado especial por parte de pais e professores em relação ao uso do celular por crianças dos Anos Iniciais. Não se trata de justificar o não uso, mas, sim, de promover um uso consciente, para que o aparelho e a rede não causem dependência digital, de modo que seja possível evitar o surgimento ou agravamento de outras doenças.

Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás, por possibilitar a realização desta pesquisa.

Referências

ARAÚJO, Ana Gabriela de et al**. Nomofobia e o uso de telefones celulares por crianças nos anos iniciais do ensino fundamental**. São João da Boa Vista: Projeto Integrado, 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

LIRA, Josceline; PEREIRA, Mécia Katarina Sena; DE ALBUQUERQUE FELL, André Felipe. **A geração superficial:** o que a internet está fazendo com os nossos cérebros. Navus-Revista de Gestão e Tecnologia, v.7, n.2, p. 124-129, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22279/navus.2017.v7n2.p124-129.512>. Acesso em 31 ago. 2023.

OTTO, Patrícia Aparecida. **A importância do uso das tecnologias nas salas de aula nas séries iniciais do Ensino Fundamental I**. 1. ed. 1. v. Florianópolis: Repositório Institucional da UFSC, 2016. Acesso em 31 ago. 2023.

PINHEIRO, Ana Paula; PINHEIRO, Fernanda. Midiatização, aprendizagem e incivilização. **Anais de Artigos do Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais,** [S.l.], v. 1, n. 3, ago. 2019. ISSN 2675-4290. Disponível em: <https://midiaticom.org/anais/index.php/seminario-midiatizacao-artigos/article/view/268>. Acesso em: 15 ago. 2024

TABORDA, Lorena dos Santos. A influência da tecnologia no desenvolvimento da criança. **Rev. UNINGÁ Review,** Maringá, v. 34, n. 1, p. 40-48, jan./mar. 2019.

UNICEF. **Cyberbullying:** O que é e como pará-lo. O que os adolescentes querem saber sobre cyberbullying. site. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/cyberbullying-o-que-eh-e-como-para-lo>. Acesso em: 31 ago. 2023.

XAVIER, Antônio Carlos. **Letramento Digital:** impactos das tecnologias na aprendizagem da Geração Y. Calidoscópio, vol. 9, núm. 1, p. 03-14, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=571561870002>. Acesso em 31 ago. 2023.